

**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
POST EM BLOG**

GÊNERO TEXTUAL: POST EM BLOG

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero post em blog é estruturada a partir de **duas finalidades**. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam **contextualizar o gênero, que é foco da sequência de atividades, e o campo em que ele se situa**. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que **seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática escolhida para o trabalho** – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

Entre os gêneros oriundos das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), encontramos o post ou postagem. Esse gênero é comumente encontrado em blogs e em redes sociais. O post permite a veiculação de um texto verbal, um link, uma foto, um vídeo ou a junção de tudo isso. O objetivo do post depende da intenção de seu criador em veicular determinada informação. Porém, é possível resumir sua função a tornar algo público em contexto eminentemente interativo. Ao publicar determinado material por meio de uma postagem, o público passa a interagir com ele. Tal interação ocorre a partir de curtidas, compartilhamento e comentários acerca do material ou com o indivíduo que fez a postagem.

Devido à plasticidade do gênero, sua forma composicional vai depender das intenções do autor e também do público ao qual o post se destina. O mesmo se dá em relação ao estilo. Nesse sentido, intenções e público-alvo definirão grau de formalidade e demais aspectos composicionais do gênero.

Para alcançar as duas finalidades estabelecidas para a contextualização do campo e do gênero, sugerimos uma proposta como a disponibilizada a seguir.

PROPOSTA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

1. Você já ouviu falar de alimentos transgênicos? Se sim, defina o que é isso. Caso não saiba do que se trata, pesquise, converse com seus colegas e construa respostas para a questão. Em seguida, registre sua resposta.
2. Quais são as polêmicas em torno do cultivo e do consumo de alimentos transgênicos?
3. O que é um blog?
4. Quais blogs você já acessou?
5. Quem produz os conteúdos que são veiculados em blogs?

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que se pretende implementar tal trabalho de contextualização (acerca do campo de estudos e pesquisa, do gênero post em blog e do assunto alimentos transgênicos).

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem e registrem informações sobre o tema da sequência de atividades (no caso do exemplo acima, alimentos transgênicos) e sobre o gênero post em blog. Quando as pesquisas estiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir o questionário de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito. Por fim, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos apresentem todas as respostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada questão. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO POST EM BLOG

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

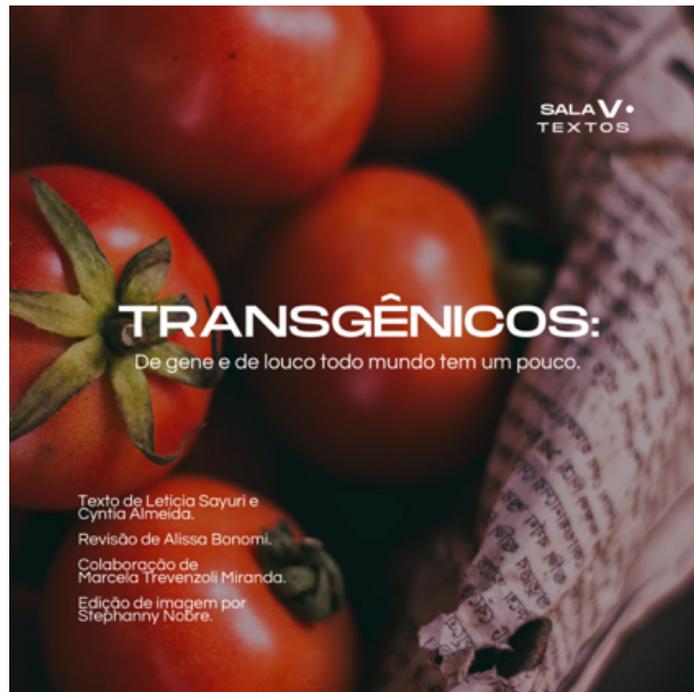
Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com exemplares do post em blog a fim de que seja possível **construir os conhecimentos referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção.**

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação, a atividade analítica que deve acompanhar os exemplares selecionados para o trabalho precisa abordar aspectos do **contexto produção e circulação do gênero** (interlocutores, finalidades, intenções, suporte e tecnologias envolvidas na produção e circulação do discurso), **elementos formais do texto** (semioses, modalidades de linguagem, organização textual e aspectos linguísticos, lexicais e de registro) e **questões referentes ao conteúdo do temático do texto**. A partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, em conjunto com as especificidades linguísticas, trabalhadas na etapa seguinte, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir um exemplar adequado de um post em blog de divulgação científica na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar o **conteúdo temático presente no post e blog, o contexto de produção e circulação do gênero e sua forma composicional e aspectos referentes ao suporte e às tecnologias empregadas em sua produção e circulação.**

ATIVIDADE DE ANÁLISE DO GÊNERO POST EM BLOG

Leia o post em blog a seguir.



Nos últimos anos, muito tem-se discutido a respeito dos alimentos transgênicos. Mas, afinal de contas, o que são eles? Eles fazem mal para a saúde? Por que modificar alimentos? Podem modificar algo nos seres humanos? É sobre isso que trataremos no texto deste mês.

Por Leticia Sayuri, Cynthia Almeida

Transgênico ou Organismo Geneticamente Modificado (OGM)?

Antes de mais nada, vamos definir o que são os alimentos transgênicos: são alimentos que tiveram modificações em seu DNA, sendo incorporado a ele genes de outro(s) organismo(s). Apesar de muitas vezes o termo transgênico ser tratado como sinônimo de Organismo Geneticamente Modificado (OGM), isso nem sempre é válido.

Como dito, transgênico recebe genes de outro organismo. No entanto, como define a Lei de Biossegurança 11.105/05, existem outros tipos de OGM que são produzidos em laboratório pela modificação genética, mas que não necessariamente incorporam o material de outra espécie. Ou seja, todo transgênico é um OGM mas nem todo OGM é um transgênico.

Essa técnica pode, a princípio, parecer algo muito artificial. No entanto, ela já ocorre na natureza sem a interferência humana. Um exemplo disso é um estudo feito no qual cientistas encontraram DNA de bactérias em uma espécie de batata doce [2]. Ou seja, a própria natureza gera mutações genéticas que podem (ou não) favorecer a adaptação da espécie ao meio.

Agora, por que isso é interessante para o homem?

Técnicas como essas podem melhorar a produtividade das plantações. Pode-se adicionar genes resistentes a parasitas em uma plantação de soja, por exemplo, para diminuir a perda da safra. O bom uso da transgenia, portanto, poderia propiciar uma colheita mais proveitosa, o que tenderia a diminuir o preço dos produtos que chegam até o consumidor.

Um bom exemplo é o primeiro produto alimentício modificado geneticamente, um tomate desenvolvido na Califórnia há quase 30 anos. O objetivo era fazer com que o fruto fosse mais resistente, garantindo que a fruta chegasse conservada ao destino final.

Tendo feitas as apresentações

Quando fazemos uma rápida pesquisa sobre transgênicos ou OGM, com certeza vamos encontrar diferentes questionamentos. Um que é bastante recorrente é: "Mas, afinal de contas, os transgênicos podem causar problemas à saúde humana?"

Sabemos que a troca de genes entre espécies ocorre naturalmente, como forma delas se adaptarem às diferentes condições. Então, poderíamos pensar que o processo de modificação feito em laboratório, como se assemelha ao que ocorre na natureza, não irá gerar nenhum prejuízo à saúde humana, certo? NÃO! As modificações feitas em laboratório não são, necessariamente, aquelas que ocorreriam naturalmente. Ainda, a depender de qual tipo de gene incorporado, as interações com o corpo humano podem ser distintas.

Portanto, é preciso que, para cada modificação no código genético, um conjunto de estudos que acompanhe os impactos dessas modificações seja realizado. E mais: tais estudos não podem ser em um curto prazo, pois muitas vezes as modificações levam a doenças que se desenvolvem lentamente e pela exposição prolongada a uma determinada substância, como o câncer.

Apesar disso, o Brasil é o segundo maior produtor de alimentos transgênicos, tendo, em 2019, aproximadamente 53 milhões de hectares com plantas transgênicas, o que representa 95% da área plantada de soja, 88% de milho e 85% da plantação de algodão. O maior fornecedor de tais produtos são os Estados Unidos, que, no mesmo ano, apresentavam 71.5 milhões de hectares. No total, apenas 29 países fazem esse tipo de plantio, sendo que 71 nações consomem produtos transgênicos.

Mas infelizmente, apesar do país produzir um alto número de plantas transgênicas, os índices de pesquisa na área são muito baixos e isso ocorre, muitas vezes, por influência de empresas que são produtoras desses alimentos.

Problemas e interesses

Era de se esperar que, com tantas modificações genéticas nas plantas, o uso de agrotóxicos pudesse ser dispensado, certo? Já que, uma vez que possam ser modificados genes das plantas, elas podem ser mais resistentes a pragas.

Não é bem assim. Segundo a Embrapa, alguns produtos até apresentam resistência a determinadas pestes, porém são extremamente específicos, o que não garante que a plantação fique completamente livre do uso defensivo agrícola.

Em 2017, um grupo de pesquisadores brasileiros mostrou que, no período de 2000 até 2012, no qual os OGM começaram a ser mais usados, o uso de agrotóxicos não apenas aumentou, como dobrou. Isso porque as plantas de interesse não haviam sido modificadas para serem resistentes a pragas, mas sim, aos herbicidas. Ou seja, desconsiderar os agrotóxicos não foi considerada uma opção.

Em alguns casos, a explicação é o fato de que a empresa que fabrica o OGM é também aquela que fabrica o agrotóxico. Curioso, não? Por exemplo, a empresa Monsanto vende soja transgênica resistente ao glifosato (agrotóxico) que ela mesma produz. No Brasil, ela é a única empresa responsável pela fabricação deste produto.

Mas sim, podemos produzir transgênicos resistentes a pragas. O que nos leva a outra questão problemática. As pragas podem se adaptar e, após um tempo, esse alimento não será mais resistente e deverá ser novamente modificado. Entramos, nesse caso, em um ciclo de para cada

praga, uma modificação feita. Substituímos o inseticida por modificações genéticas. Seria esse mesmo o caminho? E um detalhe: obviamente quem venderia o novo produto seriam empresas como a já mencionada, criando um mercado de produção de OGM.

Para Leonardo Melgarejo, engenheiro-agrônomo que representou o Ministério de Desenvolvimento Agrário na CNTBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) entre 2008 e 2014, em entrevista à Revista Fapesp em 2021, a não redução de pesticidas pode gerar danos futuros, por isso é necessário monitoramento constante. Ele explica como isso pode afetar o meio ambiente no futuro ao usar o exemplo do uso de plantas com genes modificados para combater lagartas: morrem os insetos, seus inimigos naturais e, com o tempo, esse invertebrado pode adquirir resistência àquele tipo de OGM e recorrer a outro ambiente, assim tornando-se necessário o uso de outro tipo de inseticida.

Por fim

A transgenia feita artificialmente poderia ser usada, como dito anteriormente, para diferentes finalidades, incluindo a redução no custo dos alimentos, tornar possível a plantação de determinadas espécies em regiões pouco férteis, dentre outras. No entanto, um conjunto de interesses não tão nobres acaba por roubar a cena. Ainda, mais uma série de estudos a longo prazo são necessários para a tomada de decisão sobre um assunto tão delicado.

Então, podemos perguntar: quem é o responsável por decidir como usar essas novas tecnologias? Esse responsável, o tão falado agronegócio, foi muito citado nos nossos últimos materiais e, para saber mais sobre outras consequências que ele traz, recomendamos a leitura dos nossos materiais "Agro é pop", "Cadê a água que tava aqui?" e "Mortal Kombat – Agrotóxicos". No fim, todos esses temas acabam se interligando e mostrando como tem tanto poder por trás da agricultura.

Por fim, vale destacar ainda que existem questões sociais e ambientais relacionadas ao uso de transgênicos. Buscaremos explorar esses aspectos em nosso vídeo e no podcast sobre o tema. Fica o convite!

Referências:

- [1] Embrapa. Sobre o tema: Transgenia: quebrando barreiras em prol da agropecuária brasileira. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-transgenicos/sobre-o-tema>>
- [2] KYNDT, T. et al. The genome of cultivated sweet potato contains Agrobacterium T-DNAs with expressed genes: An example of a naturally transgenic food crop. PNAS. 2015. Disponível em: <<https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1419685112#sec-1>>
- [3] BRANDÃO, G. Brasil é 2º maior produtor mundial de alimentos geneticamente modificados. Agência Senado. 2017. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/projeto-reacende-debate-sobre-alimentos-transgenicos/brasil-e-2o-maior-produtor-mundial-de-alimentos-geneticamente-modificados>>
- [4] FRIDMAN, P. Transgênicos na lupa. FAPESP. 2021. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/transgenicos-na-lupa/>>
- [5] ALMEIDA, V. E. S. de et al. Uso de sementes geneticamente modificadas e agrotóxicos no Brasil: cultivando perigos. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17112017>>

Fonte: <https://www.blogs.unicamp.br/salav/2022/05/31/transgenicos-de-gene-e-de-louco-todo-mundo-tem-um-pouco/>, acesso em 02/10/22

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Com base no post em blog lido, responda às questões abaixo.

1. Qual a definição de alimentos transgênicos segundo o texto?
2. Os alimentos transgênicos são feitos apenas em laboratórios? Justifique sua resposta.
3. Quais benefícios, segundo o texto, a transgenia pode trazer? Exemplifique sua resposta.
4. Qual foi o primeiro alimento transgênico já produzido e qual foi sua modificação genética?
5. Como garantir que os alimentos transgênicos sejam seguros à saúde?
6. Qual o problema na produção de alimentos transgênicos atualmente?
7. Qual o dilema entre empresas que fabricam sementes para alimentos transgênicos e os agrotóxicos?
8. Qual a dificuldade em se criar alimentos resistentes às pragas?

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

Com base no post em blog lido, responda às questões abaixo.

1. Quem escreveu o post lido?
2. Quem é o público leitor desse texto?
3. Por que esse post foi escrito? Qual é sua finalidade?
4. Por que o post apresenta um título?
5. Em qual veículo o texto foi publicado e qual foi sua data de publicação?
6. Para escrever esse post, as autoras recorreram à pesquisa e a materiais científicos. Como é possível atestar isso?

ATIVIDADE 3 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO (SUPORTE E TECNOLOGIAS)

O post em blog é um texto publicado em ambiente virtual. Por meio do link a seguir, acesse o blog em que o texto “Transgênicos: de gene e de louco todo mundo tem um pouco” foi publicado e determine quais recursos podem ser utilizados nesse contexto digital de publicação que não poderiam ser utilizados caso esse texto fosse publicado apenas de modo impresso.

<https://www.blogs.unicamp.br/salav/2022/05/31/transgenicos-de-gene-e-de-louco-todo-mundo-tem-um-pouco/>, acesso em 02/10/22

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto comunicativo e da forma composicional do post em blog. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adaptadas ao contexto de implementação.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a **produção em grupo** ou a **rotação por estações**. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, uma leitura coletiva dirigida do post em blog. Ao longo dessa leitura, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de quatro ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anteriormente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos temáticos. É possível também, caso o professor considere adequado, integrar a atividade de análise linguística a esse processo. Cada uma das atividades construídas constituirão uma estação. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáticos e, caso tenha integrado a esta etapa a etapa 3, os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

3ª ETAPA: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aulas

A etapa de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos referentes a **recursos linguísticos necessários à produção de textos no gênero post em blog**. Neste caso, foram selecionadas atividades relacionadas ao registro da linguagem.

As atividades disponibilizadas a seguir são exemplos de como abordar esses tópicos com os estudantes.

Atividades de análise linguística/semiótica

1. O post em blog lido apresenta um assunto complexo: alimentos transgênicos e as questões que a eles relacionadas. Você percebeu que, apesar dessa complexidade do assunto do texto, a linguagem e a estrutura utilizadas pelas autoras são simples e convidativas ao leitor. Por que elas fizeram essas escolhas para produção do post?
2. Releia o post e indique quais recursos nele utilizados evidenciam essa intenção de apresentar o assunto de forma simples e convidativa ao leitor.

Para implementar a proposta referente à análise linguística/semiótica, sugerimos:

Integrar a atividade à etapa 2 da sequência

Nesta opção, a atividade de análise linguística/semiótica constituirá uma das estações de rotação.

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão da atividade mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

4ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante **mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de**

um post em blog. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual as crianças produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da linguagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco da etapa de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de post em blog, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Você mantém um **blog de divulgação científica** voltado para **pessoas leigas em ciências**. Seu objetivo é **apresentar saberes científicos de forma simples e acessível** a pessoas interessadas. Após entrar em contato com a polêmica em torno dos **alimentos transgênicos**, você decidiu escrever um post sobre a questão. Em sua produção, você deverá:

- Explicar o que é um alimento geneticamente modificado;
- Apresentar um exemplo de alimento geneticamente modificado;
- Apontar um aspecto positivo relacionado a esse tipo de alimento;
- Apontar um aspecto negativo relacionado a esse tipo de alimento.

IMPORTANTE: Lembre-se de dar um título adequado a seu post. Além disso, faça pesquisas para fundamentar as informações de seu post.

FICHA DE PLANEJAMENTO

Qual será o título de seu post?

Qual é a explicação sobre o que são alimentos geneticamente modificados?

Qual é o exemplo de alimento geneticamente modificado?

Qual o ponto positivo relacionado a esse tipo de alimento?

Qual o ponto negativo relacionado a esse tipo de alimento?

FOLHA DE PRODUÇÃO

Título: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão posts em blog. Mais do que um contexto meramente simulado, devido à sua simplicidade (Postagem de um texto em blog), é possível concretizá-lo na escola, tornando assim, a prática de produção textual situada e concreta. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Em seguida, deve haver um momento de pesquisa e planejamento (ver modelo de ficha de planejamento disponibilizada anteriormente). A pesquisa pode ser realizada na biblioteca da escola ou, caso haja disponibilidade, no laboratório de informática. É possível também, para o momento de pesquisa, que o professor selecione materiais sobre alimentos geneticamente modificados e disponibilize-os aos estudantes. Uma vez tendo as informações pesquisadas em mãos, a turma pode preencher a ficha de planejamento. Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando as crianças que necessitarem de ajuda e respondendo dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor lembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção dos posts produzidos ou de uma amostragem deles. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção do post.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para avaliação dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para avaliação das atividades em grupo realizadas ao longo desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer feedback formativo, por meio do pro-

cesso avaliativo e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	<p>O post trata de alimentos transgênicos. Além disso, todas as tarefas apresentadas são cumpridas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que é um alimento geneticamente modificado; • Apresentar um exemplo de alimento geneticamente modificado; • Apontar um aspecto positivo relacionado a esse tipo de alimento; • Apontar um aspecto negativo relacionado a esse tipo de alimento; • Atribuir um título ao post. 	<p>O post trata de alimentos transgênicos. Contudo, apenas 4 das tarefas apresentadas são cumpridas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que é um alimento geneticamente modificado; • Apresentar um exemplo de alimento geneticamente modificado; • Apontar um aspecto positivo relacionado a esse tipo de alimento; • Apontar um aspecto negativo relacionado a esse tipo de alimento; • Atribuir um título ao post. 	<p>O post trata de alimentos transgênicos. Contudo, apenas 3 das tarefas apresentadas são cumpridas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que é um alimento geneticamente modificado; • Apresentar um exemplo de alimento geneticamente modificado; • Apontar um aspecto positivo relacionado a esse tipo de alimento; • Apontar um aspecto negativo relacionado a esse tipo de alimento; • Atribuir um título ao post. 	<p>O post trata de alimentos transgênicos. Contudo, apenas 2 ou menos das tarefas apresentadas são cumpridas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que é um alimento geneticamente modificado; • Apresentar um exemplo de alimento geneticamente modificado; • Apontar um aspecto positivo relacionado a esse tipo de alimento; • Apontar um aspecto negativo relacionado a esse tipo de alimento; • Atribuir um título ao post.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, favorecendo, assim, a progressão textual.	O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, o que prejudica em poucos momentos a progressão textual.	O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, o que prejudica em alguns momentos a progressão textual.	O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e pontuação. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, o que prejudica em muitos momentos a progressão textual.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				

